

Semana Pedagógica

ANEXO
14



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SEGMENTO DAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL- ÁREA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA

Equipe do Departamento de Educação Especial e Inclusão

Este material é uma sugestão para subsidiar o trabalho das equipes técnicas-pedagógicas e os professores das Escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial, Área da Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência, referente à Semana Pedagógica do primeiro semestre de 2013.

OBJETIVO GERAL

2

Contribuir para a capacitação dos profissionais da Educação das Escolas de Educação Básica, na Modalidade de Educação Especial, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estimular os profissionais da Educação que atuam nas Escolas de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial, por meio de diversas atividades, à reflexão do processo de ensino e aprendizagem.
- Discutir e desenvolver práticas pedagógicas que favoreçam o trabalho didático-pedagógico com os alunos das etapas ofertadas nas Escolas de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial.
- Subsidiar os profissionais no trabalho com os alunos, mediante conhecimentos diversos e a reflexão sobre a importância destes na formação e no desenvolvimento dos alunos.
- Proporcionar aos profissionais um conjunto de atividades teórico-práticas, investigativas e reflexivas.

ORGANIZAÇÃO

1. Local: própria escola.
2. Carga horária: 16h (04 a 06 de fevereiro de 2013).
3. Estudos teóricos correlacionados com a prática pedagógica.
4. Planejamento pedagógico: 07 a 08 de fevereiro de 2013.

Público-alvo

- Gestores
- Pedagogos
- Professores
- Profissionais da Educação

PROPOSTA PEDAGÓGICA

Sugestão para o trabalho:

1- Escolas mantidas pela APAE:

- Plano Estadual de Educação.
- Avaliação do processo ensino-aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência.
- Alfabetização e letramento do aluno com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência.
- Inclusão social da pessoa com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência.

2- Escolas mantidas pelas associações da REDE FEBIEX e demais mantenedoras

- Plano Estadual de Educação.
- Avaliação do processo ensino-aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência.
- Alfabetização e letramento do aluno com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência.
- Tema específico de cada escola.

Fundamentação Teórica

1. Como sugestão, propor a reflexão com os professores sobre o texto: *A avaliação da aprendizagem nas escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial - Área da Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência* (Seed/DEEIN), elencando:

- a) qual a concepção atual sobre a avaliação do processo ensino- aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência;
- b) quais as considerações fundamentais que devem ser elencadas no trabalho pedagógico;
- c) contribuições e considerações finais.

2. Após a leitura do texto sugerido *A alfabetização e letramento na sala de aula com os alunos com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência*, discutir com o grupo a questão abaixo:



a) Por que é tão difícil integrar-se de modo competente nas práticas sociais de leitura e escrita?

3. Oficinas específicas para cada etapa e programa ofertados.

a) Educação Infantil (Estimulação Essencial e Pré- escolar).

b) Ensino Fundamental- Anos Iniciais (escolarização).

c) Educação de Jovens e Adultos / Educação Profissional Formação Inicial.

Materiais de apoio sugeridos:

1. Texto: *A avaliação da aprendizagem nas escolas de Educação Básica na Modalidade Educação Especial - Área da Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência* (Seed/DEEIN, 2012).

2. Texto: *A alfabetização e letramento na sala de aula com os alunos com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência* (Seed/DEEIN, 2012).

3. Texto: *Inclusão social das pessoas com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência* (FEDAPAEs, 2012)

REFERENCIAIS PARA ESTUDO

BONAIAS, J. M.; SÁNCHEZ-CANO. **Manual de Assessoramento Psicodepadógico**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COSTA, A. M. B. **Currículo funcional no contexto da educação inclusiva**. Cintra/Portugal, 2006.

COSTA, A. M. B. et al. **Currículos Funcionais na educação de crianças, e jovens com deficiência intelectual acentuada**. v. I, 1 ed. Lisboa/Portugal, 1996.

FUENTE, A. V. **La Educación Social Ante La Discapacidad**. Espanha: Ediciones Aljibe Archidona, 2003.

PAN, M. **O Direito à Diferença**- Curitiba: Ibeplex, 2008.

VALLE, L. E. L. R. et. al. (Org.). **Aprendizagem na atualidade** - Neuropsicologia e Desenvolvimento na Inclusão. São Paulo: Novo Conceito Editora, 2010.

TEXTO 1

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EDUCAÇÃO ESPECIAL - ÁREA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA

A avaliação da aprendizagem escolar passa a ter um sentido pedagógico na medida em que ocorre a articulação do Plano de Trabalho Docente com a prática pedagógica significativa. O objetivo da avaliação da aprendizagem é subsidiar um percurso de ação que visa construir um resultado previamente definido, bem como favorecer decisões a respeito da aprendizagem dos educandos, tendo em vista garantir a qualidade do processo ensino e aprendizagem.

Para os delineamentos e proposições sobre a avaliação da aprendizagem, devemos lembrar sempre do trabalho no contexto pedagógico, partindo do conhecimento trazido pelo aluno, com vistas a estimular o desenvolvimento das crianças, jovens, adultos e idosos.

A prática da avaliação da aprendizagem deve ser base para as tomadas de decisões no sentido de construir com e nos educandos conhecimentos e habilidades que possibilitem o efetivo desenvolvimento em termos de independência e autonomia.

O ato de avaliar o processo de aprendizagem perpassa pela observação, coleta, análise e síntese dos dados que configuram o desenvolvimento pedagógico da criança, jovem, adulto e do idoso.

Diante do ato de avaliar a aprendizagem escolar, entende-se que a verificação dos resultados qualitativos constituem pontos mais significativos para a construção do processo de ensino e aprendizagem dos educandos e que a mera verificação dos resultados quantitativos representa aspectos de menor importância. Assim, a avaliação do aproveitamento escolar deve ser praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos alunos, tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final, uma tomada de decisão que direcione o aprendizado e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando, rompendo as amarras do aspecto classificatório.

O processo de avaliação da aprendizagem requer que o professor desenvolva instrumentais avaliativos que permitam:

- observar, coletar, analisar e sintetizar, de forma objetiva, as áreas do desenvolvimento do educando;
- valorizar o processo de desenvolvimento do aluno;
- decidir sobre as condutas didático-pedagógicas (metodologias, medidas de mediações, os conteúdos significativos e as adaptações necessárias).

Alguns alunos, devido às diferenças individuais, culturais e sociais, podem superar o resultado esperado pelo professor, enquanto outros alunos não conseguem atingir, no momento, as condições mínimas de aprendizagem dos conteúdos escolares.

A prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só é possível na medida em que o professor efetivamente esteja comprometido com o processo de aprendizagem e do desenvolvimento do educando, isto é, que seja respeitado o tempo do aluno.

ATIVIDADE



1) Como sugestão propor a reflexão, com os professores, sobre o texto: *A Avaliação da aprendizagem nas escolas de Educação Básica na modalidade Educação Especial - Área da Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência* (Seed/DEEIN), elencando:

- a) qual a concepção atual sobre a avaliação do processo ensino e aprendizagem do aluno com Deficiência Intelectual e Múltipla Deficiência;
- b) quais as considerações fundamentais que devem ser elencadas no trabalho pedagógico;
- c) contribuições e considerações finais.

REFERENCIA

6

CIPRIANO, L. C. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

TEXTO 2



A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA SALA DE AULA COM OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA DEFICIÊNCIA

Relembrando os princípios básicos para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, observa-se a necessidade da relação interativa entre o sujeito e o meio no qual está inserido. Dessa maneira, destaca-se que cada sujeito apresenta suas características pessoais para o desenvolvimento das aprendizagens que não são transferidas de um para o outro.

O contexto para a aprendizagem não pode apenas estar baseado no repasse das informações, mas em um conjunto das articulações como: estímulos, motivação, significação dos conteúdos, condições cognitivas, didático-pedagógica, respeito à temporalidade do desenvolvimento do aluno (criança, jovem, adulto e idoso) e a relação do currículo acadêmico funcional para o currículo acadêmico formal.

No efetivo trabalho pedagógico não podemos ignorar a transição entre o aluno e os saberes próprios de sua cultura, portanto o professor deve valorizar os inúmeros agentes mediadores da aprendizagem, não sendo o centralizador do processo, embora seja o agente privilegiado pela sistematização pedagógica, pelos objetivos da aprendizagem e a intencionalidade dos conteúdos.

A alfabetização não pode ser entendida como apenas uma sistematização dos grafemas “M + A = MA”, isto é, como a aquisição de um código fundado na relação entre fonemas e grafemas. Em uma sociedade constituída em grande parte por analfabetos e marcada por reduzidas práticas de leitura e escrita, a simples consciência fonológica que permitia aos sujeitos associar sons e letras para produzir/interpretar palavras (ou frases curtas) tornava-se suficiente para diferenciar o alfabetizado do analfabeto.

O termo letramento desponta quando se detectou o problema do ‘analfabetismo’. A falta de conhecimento sobre leitura e escrita intensificou uma preocupação maior para que se gerassem questionamentos para discutir a problemática. Logo em seguida percebeu-se que não bastaria apenas ler e escrever, mas usar esses conhecimentos adequadamente, de maneira interpretativa.

Foi no contexto das grandes transformações culturais, sociais, políticas, econômicas e tecnológicas que o termo “letramento” surgiu, ampliando o sentido do que tradicionalmente se conhecia por alfabetização. (SOARES, 2003).

Na sociedade contemporânea, é importante conhecer o funcionamento do sistema de escrita, respondendo aos questionamentos de uma cultura grafocêntrica. Assim, enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de uma sociedade.

Entendendo o letramento como uma ação que articula um conjunto de práticas pedagógicas e sociais que utilizam a escrita como sistemas simbólicos e tecnológicos, em contextos específicos e, com os alunos com deficiência intelectual e múltipla deficiência, não se pode utilizar apenas um tipo de prática dominante, mas práticas que desenvolvam as habilidades para as diversas linguagens, permitindo a aquisição do conhecimento do mundo da escrita e leitura, extrapolando a dimensão técnica e instrumental do puro domínio do sistema de escrita.

Parte-se do princípio básico que a alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. O letramento implica nas diversas habilidades de ler ou escrever para atingir os diferentes objetivos, inclusive o de transitar pelas diversas práticas sociais.

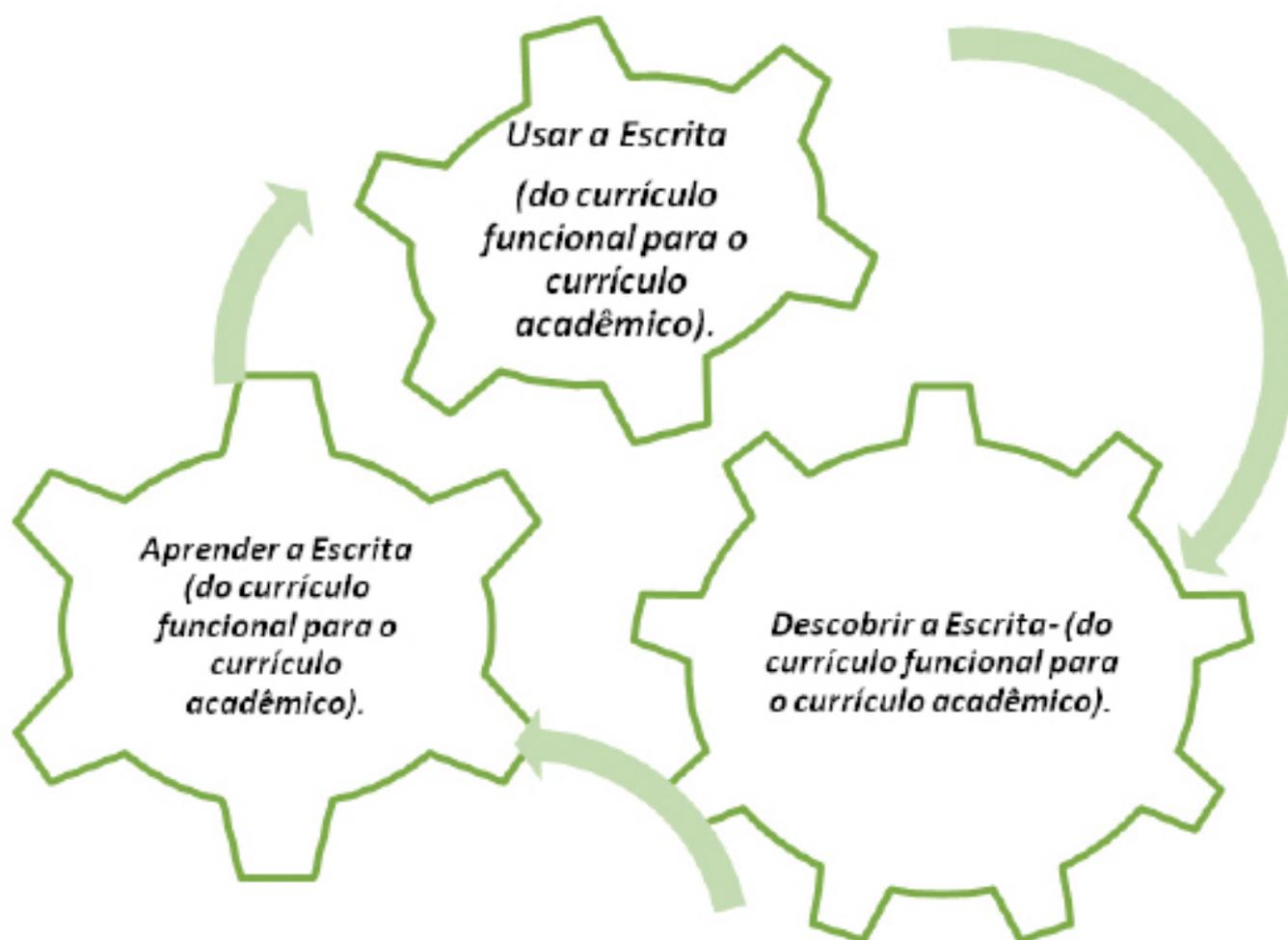
Aprender a ler e a escrever implica não apenas o conhecimento das letras e do modo



de decodificá-las (ou de associá-las), mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação, possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural.

O professor deve permitir que o aluno vivencie situações com o mundo da escrita e leitura, proporcionando momentos agradáveis e significativos, despertando as habilidades fundamentais para o seu desenvolvimento, mas respeitando a sua condição cognitiva. Assim, a ação pedagógica considerada relevante, iniciada na Educação Infantil até a Educação de Jovens, Adultos e Idosos/Educação Profissional - Formação Inicial, é a utilização da escrita nos diversos contextos, correspondendo às formas pelas quais esta é utilizada verdadeiramente nas práticas sociais. Nessa perspectiva, assume-se que o ponto de partida e de chegada do processo de alfabetização escolar é o texto: trecho falado ou escrito, caracterizado pela unidade de sentido que se estabelece numa determinada situação discursiva.

Dessa maneira, é essencial que o professor tenha clareza a respeito da diferença terminológica entre a alfabetização e o letramento. No entanto, no cotidiano pedagógico, é essencial articular ações que propiciem a convergência entre esses processos.



Questão Reflexiva

1) Após a leitura do texto *A alfabetização e letramento na sala de aula com os alunos Deficientes Intelectuais e Múltipla Deficiência*, discutir com o grupo a questão abaixo:

a) Por que é tão difícil integrar-se, de modo competente, nas práticas sociais de leitura e escrita?

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARRAHER, T., CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 1989.

CASTANHEIRA, L. M.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. (Orgs.). **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

COLELLO, S. M. G. A pedagogia da exclusão no ensino da língua escrita. In.: VIDETUR, n. 23. Porto/Portugal: Mandruvá, 2003.

COLELLO, S. M. G.; SILVA, N. Letramento: do processo de exclusão social aos vícios da prática pedagógica. In.: VIDETUR, n. 21. Porto/Portugal: Mandruvá, 2003.

FEEREIRO, E. **Cultura escrita e educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

_____. Alfabetização e cultura escrita. Entrevista concedida à Denise Pellegrini. In.: NOVA ESCOLA. A revista do Professor. São Paulo, maio 2003, p. 27-30.

GERALDI, W. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

LEITE, S. A. S. (Org.). **Alfabetização e letramento** – contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Komedi/Arte Escrita, 2001.

RIBEIRO, V. M. (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

